



Tannure MC, Gonçalves AMP. Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2^a ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2010

Manoel Gomes da Silva Júnior¹, Lucia Hisako Takase Gonçalves¹, Marília de Fátima Vieira Oliveira¹

Este livro trata da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, ao abordar ferramentas administrativas de informatização e educação em serviço, consideradas estratégicas à implantação do Processo de Enfermagem, além de tratar da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Esta obra se divide em 16 capítulos, que complementam a primeira edição, e, ao final de cada um deles, foram incluídas perguntas que devem avaliar o entendimento do leitor sobre o assunto. Alguns capítulos apresentam estudos de caso que visam elucidar melhor o que foi discutido.

Os capítulos um e dois abordam a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as teorias de enfermagem que a embasam. As autoras tratam da importância dessa sistematização na qualidade da assistência de enfermagem, advertindo sobre a escolha correta de uma teoria de enfermagem para o bom desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Elucida-se que essa sistematização é parte da função privativa do enfermeiro e que ela possui amparo nas bases legais da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009 e no Decreto-Lei 94406/87, que regulamentam o exercício da profissão de enfermagem.

O capítulo três apresenta as contribuições acerca do Processo de Enfermagem e define como o método é utilizado para se colocar em prática uma teoria de enfermagem. Relata-se que, em 1929,

as primeiras organizações de cuidado baseavam-se nos estudos de caso. Descreve-se o Processo de Enfermagem dividido em cinco fases: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação.

Os cinco capítulos seguintes descrevem as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem. As autoras afirmam que a investigação consiste no primeiro passo para se determinar o estado de saúde do paciente, sendo seguido do diagnóstico de enfermagem, que é composto pela apresentação do seu conceito, seus tipos e da maneira como se constrói a estrutura do diagnóstico de enfermagem, além de instruir como utilizar a taxonomia proposta pela *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). Na descrição do planejamento dos resultados esperados, que é a terceira etapa do processo, fica claro que devem ser estabelecidas prioridades para os problemas diagnosticados e para a fixação dos resultados. A próxima etapa, a da prescrição de enfermagem, apresenta uma prescrição por meio de uma taxonomia de intervenção de enfermagem (NIC, sigla do inglês *Nursing Interventions Classification*). Na última etapa do processo, são abordados os três tópicos que fazem parte da assistência: estrutura, processo e resultado. No decorrer deste capítulo, são definidos quando e como deve ser realizada a avaliação do paciente.

A Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC, sigla do inglês *Nursing Outcomes Classification*)

¹Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil.

é descrita de maneira muito esclarecedora. Apresenta-se o conceito e o início dos estudos citando Florence Nightingale, que os desenvolveu durante a Guerra da Crimeia. Descreve-se também a criação da taxonomia NOC na Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, em 1991.

São apresentadas também a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem e a já mencionada Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. São debatidos os motivos que levaram à criação da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, sua estruturação, suas versões disponíveis (a 1.0 e a 2.0), e como construir diagnósticos, elaborar resultados e realizar prescrição de enfermagem utilizando essa classificação. Segundo os autores, a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva esclarece a necessidade da assistência de enfermagem na saúde coletiva, fazendo referência à Constituição Federal de 1988 e à criação do Sistema Único de Saúde. Além disso, são justificados os motivos de sua criação e relatado como ela se desenvolveu no Brasil.

A Classificação de Enfermagem em pesquisa também é discutida. Apresenta-se a explicação da preocupação da enfermagem com essa classificação, bem como seu início, realizado por Florence Nightingale, em 1859. Faz-se referência à NANDA, a taxonomia mais indicada em termos de classificação de enfermagem na prática, além de explicar como são realizadas as validações dos diagnósticos, discutindo-se as classificações NOC e NIC na prática da pesquisa.

Discorre-se, ainda, acerca da gestão da Sistematização da Assistência de Enfermagem, ressaltando-se sua importância na gestão do serviço de saúde e como deve ser a implantação dessa sistematização sob a óptica do gerente de enfermagem.

A sistematização é apresentada como obtenção de indicadores de qualidade de saúde. Trata-se do início da qualidade nos serviços, até se chegar à creditação hospitalar preconizada pela Organização Mundial da Saúde. Finaliza-se o capítulo estabelecendo-se uma

relação entre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e os indicadores de saúde, considerando que tal sistematização está inserida nos três níveis da creditação hospitalar do Ministério da Saúde.

A informatização é apresentada como ferramenta para auxiliar na Sistematização da Assistência de Enfermagem. Faz-se referência histórica ao registro de informação de saúde, que data da Idade Antiga – registro este atribuído ao médico egípcio Imhotep, chegando à enfermagem da precursora Florence Nightingale, até a criação do prontuário eletrônico. A informatização serve à implantação da sistematização na prática.

O último capítulo debate especificamente a educação permanente como estratégia para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Mostra-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem se tornou destaque nas instituições de Ensino Superior a partir das resoluções do Conselho Federal de Enfermagem 272/02, revogada pela 358/09, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação de Enfermagem, em 2002. Informa-se que os pilares da educação permanente, definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, são etapas necessárias para a aplicação da educação permanente na busca da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

A obra é escrita por Meire Chucre Tannure, enfermeira, doutora em enfermagem e professora de enfermagem na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, que leciona as disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem e Semiologia/Semiotécnica. É membro do Comitê de Informática da NANDA-I. Outra autora da obra é Ana Maria Pinheiro, enfermeira, mestre em enfermagem, possui 18 anos de experiência clínica assistencial. É professora universitária da Faculdade Pitágoras, em Belo Horizonte/MG, desde 2000, e de igual modo leciona as disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem e de Semiologia/Semiotécnica.

As autoras tratam do assunto buscando as

origens e a evolução do processo da Sistematização da Assistência de Enfermagem, relacionando-as aos momentos históricos e sociais da enfermagem. O grande mérito da obra está em sua praticidade em abordar a implantação e a implementação do referido processo na prática hospitalar e na saúde coletiva. Trata-se de um livro didático, pois apresenta linguagem concisa, objetiva, simples e de fácil compreensão. Essa obra é direcionada aos profissionais enfermeiros que atuam na assistência, na docência e na gestão, assim como aos estudantes de graduação de enfermagem.

Defende-se, aqui, que o ensino do tema é imprescindível, tanto na formação como na educação

permanente do enfermeiro. O presente compêndio é uma relevante referência didática, considerando-se o fato de a Sistematização da Assistência de Enfermagem ser, atualmente, regida por lei como atribuição privativa do enfermeiro, ou seja, um guia otimizador do serviço de enfermagem.

Colaborações

Silva Júnior MG contribui para concepção e redação do texto. Gonçalves LHT e Oliveira MFV contribuíram para concepção, redação e aprovação final do texto.